

DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS A PACIENTES ONCOLÓGICOS EM FASE TERMINAL

CHALLENGES OF NURSE CARE IN PALLIATIVE CARE FOR TERMINAL ONCOLOGICAL PATIENTS

Maria Eduarda Freitas Gomes dos Santos¹

Samara Mylena Santos do Norte²

Fernanda Cardoso Corrêa Póvoa³

Keila do Carmo Neves⁴

Wanderson Alves Ribeiro⁵

RESUMO: Os cuidados paliativos são fundamentais na assistência a pacientes oncológicos em fase terminal, pois têm como objetivo promover conforto, qualidade de vida e alívio do sofrimento. Nesse contexto, o enfermeiro possui papel essencial, atuando diretamente no cuidado físico, emocional e humanizado ao paciente e à família. Este estudo teve como objetivo analisar os desafios enfrentados pela enfermagem nos cuidados paliativos a pacientes com câncer em fase terminal, destacando a importância da atuação do enfermeiro nesse processo. Os resultados demonstraram que os principais desafios enfrentados pelos profissionais estão relacionados à falta de preparo acadêmico, à sobrecarga de trabalho e às dificuldades emocionais diante da terminalidade da vida. Além disso, evidenciou-se que a assistência humanizada, a escuta ativa e o controle da dor são fundamentais para garantir dignidade e conforto ao paciente. Conclui-se que é necessário fortalecer a formação e a capacitação dos profissionais de enfermagem para melhorar a qualidade da assistência prestada nos cuidados paliativos.

1

Descritores: Cuidado paliativo. Enfermagem oncológica. Paciente terminal. Humanização do cuidado. Formação do enfermeiro.

¹Discente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu.

²Discente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu.

³Enfermeira. Mestre em Educação Em Saúde pela Universidade Federal Fluminense; Docente na Graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁴Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela EEAN-UFRJ; Docente na Graduação em Enfermagem e coordenadora do curso de Pós-graduação em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁵Enfermeiro. Mestre, Doutor com pós-doutorado pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF; Docente nos Cursos da Universidade Iguaçu (UNIG) de Graduação em Enfermagem, Lato Sensu em Enfermagem em CTI e Emergência; Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Fisioterapia em CTI com ênfase em Neonatologia, Pediatria e Adulto. Stricto Sensu: Mestrado Acadêmico em Vigilância em Saúde.

ABSTRACT: Palliative care is essential in assisting oncology patients in the terminal stage, as it aims to promote comfort, quality of life, and relief of suffering. In this context, the nurse plays a crucial role, acting directly in the physical, emotional, and humane care of the patient and the family. This study aimed to analyze the challenges faced by nursing in palliative care for patients with terminal-stage cancer, highlighting the importance of the nurse's role in this process. The results demonstrated that the main challenges faced by professionals are related to the lack of academic preparation, work overload, and emotional difficulties in the face of life's terminal stage. In addition, it was evident that humanized care, active listening, and pain control are fundamental to ensuring dignity and comfort for the patient. It is concluded that it is necessary to strengthen the education and training of nursing professionals to improve the quality of care provided in palliative care.

Descriptors: Palliative care. Oncology nursing. Terminal patient. Humanization of care. Nurse training.

INTRODUÇÃO

O câncer é amplamente reconhecido como um grave problema de saúde pública em todo o mundo, com alta incidência, e seu diagnóstico costuma provocar impactos significativos na vida do paciente e de sua família, tanto no aspecto físico quanto emocional e financeiro (Ferreira; Sousa, 2020). Segundo o Ministério da Saúde (2025) pode-se afirmar que cuidados paliativos são os cuidados de saúde ativos e integrais prestados à pessoa com doença grave, progressiva e que ameaça a continuidade de sua vida, com o objetivo de promover a qualidade de vida do paciente e de seus familiares através da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce de situações possíveis de serem tratadas, da avaliação cuidadosa e minuciosa e do tratamento da dor e de outros sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais.

A fase terminal é a etapa em que a doença não responde mais às terapias curativas e os cuidados se concentram no alívio dos sintomas e na promoção do conforto e dignidade do paciente. O conceito de fase terminal não se limita apenas à ausência de cura; ele envolve também a reorganização dos cuidados, voltando-se para a humanização, conforto e dignidade do paciente. É nesse contexto que os cuidados paliativos se tornam fundamentais, pois oferecem suporte físico, emocional e espiritual, tanto para o paciente quanto para a família (Ferreira *et al.*, 2020).

O papel da enfermagem nos cuidados paliativos é central, uma vez que os enfermeiros acompanham diretamente o paciente durante todas as fases da doença, oferecendo suporte técnico e humano. Segundo Silva *et al.* (2023), a atuação do enfermeiro vai além da assistência física, abrangendo o acolhimento, a escuta ativa, a comunicação terapêutica e o apoio à tomada

de decisões no fim da vida. A atuação da enfermagem nos cuidados paliativos exige preparo técnico e sensibilidade ética, especialmente no enfrentamento da terminalidade da vida (Cardoso *et al.*, 2021).

Os enfermeiros ocupam uma posição singular na transição e provisão de cuidados paliativos, uma vez que acompanham de perto os pacientes e podem observar quando estes não respondem ao tratamento aplicado e passam a sofrer dor ou desconforto decorrente das intervenções. Com base nessas observações e seu conhecimento profissional, o enfermeiro é frequentemente o primeiro a identificar a necessidade de cuidados paliativos e pode comunicar essa necessidade à equipe multiprofissional, contribuindo para a mudança do foco do cuidado orientado ao tratamento para um cuidado orientado ao conforto do paciente (Nacak *et al.*, 2022).

Segundo Salman *et al.* (2024), a formação em cuidados paliativos ainda é desafiadora, especialmente na área da enfermagem, onde muitas vezes esses conteúdos não são trabalhados de forma profunda durante a graduação. A ausência de disciplinas específicas, de professores com vivência na área e de materiais voltados para esse tipo de cuidado dificulta o preparo dos futuros enfermeiros. Isso impacta diretamente na qualidade da assistência prestada, já que o cuidado paliativo exige, além de conhecimento técnico, sensibilidade, escuta ativa e empatia, competências essenciais na prática da enfermagem.

3

Diante do aumento da incidência de doenças crônicas, especialmente o câncer, e da consequente ampliação da demanda por cuidados paliativos, torna-se cada vez mais necessária a ampliação dos conhecimentos e das práticas voltadas a essa abordagem no âmbito da saúde. Nesse contexto, destaca-se a importância de fortalecer políticas públicas específicas destinadas aos cuidados paliativos, bem como de promover investimentos contínuos na formação e capacitação dos profissionais de saúde que atuam diretamente com pacientes em processo de palição (Alves e Oliveira, 2022).

Considerando o aumento da demanda por cuidados paliativos, a questão de pesquisa que norteia este estudo é: quais são as lacunas existentes na formação acadêmica em enfermagem que dificultam a preparação dos futuros profissionais para atuar de forma qualificada no cuidado a pacientes oncológicos em processo de palição? Além disso, busca-se compreender como a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos contribui para a promoção do conforto, controle de sintomas e qualidade de vida de pacientes oncológicos em fase terminal.

Este estudo justifica-se pela importância no aprimoramento e na formação e capacitação da equipe de enfermagem no âmbito dos cuidados paliativos. Para que seja elevada a qualidade

na assistência de enfermagem prestando um cuidado mais humanizado e menos mecanizado, alinhando-o de acordo com necessidade do paciente amenizando a dor e sofrimento focando na dignidade e conforto do paciente. Sendo assim destacando a importância da capacitação da equipe de enfermagem, de modo que a enfermagem tenha uma visão holística.

O paciente oncológico em fase terminal enfrenta não apenas as dores físicas da doença mas também o medo, a incerteza e o sofrimento emocional, nesse cenário o enfermeiro se torna uma presença essencial, é ele que escuta, acolhe e oferece conforto quando a cura não é possível. Este estudo busca valorizar e compreender sobre o verdadeiro sentido do cuidar, destacando que o enfermeiro é mais que um executor de tarefas ele representa um agente de humanidade, sua atuação no cuidado paliativo representa o encontro entre conhecimento, empatia e compaixão, transforma o fim em cuidado.

O objetivo geral é destacar os desafios do enfermeiro no cuidado paliativo de pacientes oncológicos em fase terminal, identificando as principais atribuições, competências e responsabilidades do profissional de enfermagem na assistência paliativa e descrevendo os desafios enfrentados na implementação de um cuidado paliativo humanizado, considerando aspectos emocionais, psicológicos e estruturais.

REVISÃO DE LITERATURA

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO PALIATIVO ONCOLÓGICO

A literatura que aborda o papel do enfermeiro no cuidado paliativo oncológico evidencia avanços na valorização desse profissional, especialmente no que se refere à sua atuação no manejo do sofrimento e na promoção de um cuidado integral. Estudos como os de Araújo et al. (2023) e Fonseca et al. (2022) destacam a relevância do enfermeiro na identificação precoce das necessidades paliativas e na coordenação do cuidado entre diferentes níveis de atenção. No entanto, apesar desse reconhecimento, a produção científica ainda se caracteriza, em grande parte, por abordagens descritivas, com limitada problematização das condições concretas que permeiam a prática assistencial.

No que refere-se à comunicação, observa-se ampla concordância quanto ao seu papel estruturante na prática paliativa. Alves e Oliveira (2022) e Costa e Silva (2021) ressaltam que a escuta sensível e o diálogo empático contribuem para o alívio do sofrimento psíquico e para o fortalecimento da autonomia dos sujeitos envolvidos. Apesar disso, a abordagem permanece, em grande parte, no plano normativo, com escassa problematização das condições que

dificultam sua efetivação no cotidiano dos serviços como limitações institucionais, sobrecarga laboral e lacunas na formação profissional. Essa ausência de aprofundamento revela um descompasso entre as recomendações teóricas e a realidade prática.

O cuidado paliativo oncológico evidencia o enfermeiro como um dos principais protagonistas na assistência a pacientes com doenças ameaçadoras da vida, devido à sua atuação contínua, à proximidade com o paciente e à capacidade de integrar diferentes dimensões do cuidado. Nesse cenário, o papel do enfermeiro ultrapassa a execução de procedimentos técnicos, abrangendo o manejo do sofrimento físico, emocional, social e espiritual, em consonância com os princípios dos cuidados paliativos. Estudos como os de Araújo et al. (2023) e Castro et al. (2022) destacam que esse profissional é fundamental no controle de sintomas e na promoção do conforto, contribuindo diretamente para a qualidade de vida do paciente em fase avançada da doença.

Entretanto, a abordagem de comunicação de más notícias e mediação de conflitos familiares ainda carece de sistematização na prática clínica. A comunicação de más notícias é considerada uma das tarefas mais desafiadoras no contexto dos cuidados paliativos, exigindo preparo profissional, sensibilidade e equilíbrio entre a transmissão de informações e o suporte emocional ao paciente e à família Salman et al. (2024). Enfermeiros que dominam essa

No âmbito organizacional, Fonseca et al. (2022) ressaltam que o enfermeiro também exerce papel estratégico na coordenação do cuidado, especialmente na Atenção Primária à Saúde, ao identificar precocemente demandas paliativas e articular a continuidade assistencial entre os diferentes níveis do sistema. O enfermeiro em cuidados paliativos oncológicos atua de forma proativa e integral, articulando competências técnicas e interpessoais para atender às necessidades complexas de pacientes e familiares. No entanto, a literatura ainda evidencia lacunas significativas na sistematização de protocolos, capacitação profissional e avaliação de efetividade, indicando a necessidade de pesquisas aplicadas que fortaleçam práticas baseadas em evidências e humanizem ainda mais o cuidado.

MANEJO DOS SINTOMAS NO CUIDADO PALIATIVO

O manejo adequado dos sintomas é um dos pilares dos cuidados paliativos oncológicos é amplamente reconhecido na literatura como uma das principais atribuições da enfermagem,

sendo considerado elemento estruturante para a promoção da qualidade de vida em pacientes com doenças avançadas. Castro et al. (2022) e Araújo et al. (2023) convergem ao destacar que esses pacientes apresentam múltiplas manifestações clínicas como dor, dispneia, fadiga e sintomas gastrointestinais que exigem intervenções contínuas e abordagem integrada. No entanto, embora haja consenso quanto à complexidade do quadro sintomatológico, os estudos analisados tendem a descrever essas manifestações de forma generalista, com limitada exploração de estratégias específicas de manejo no cotidiano assistencial.

Entre os sintomas mais prevalentes, a dor se destaca como uma das maiores fontes de sofrimento. Salman et al. (2024) destacam que o manejo adequado da dor melhora significativamente a qualidade de vida, reduz ansiedade e favorece a aceitação do processo de adoecimento. Eles reforçam que a avaliação sistemática, utilizando escalas validadas, e a intervenção precoce são fundamentais para a eficácia analgésica. O enfermeiro desempenha um papel crucial ao identificar alterações no padrão de dor, monitorar efeitos adversos de opioides e orientar a família quanto ao uso correto das medicações.

Outro ponto de convergência refere-se à atenção às dimensões emocionais, sociais e espirituais do sofrimento. Castro et al. (2021) e Silva et al. (2023) evidenciam que técnicas simples como presença terapêutica, escuta ativa, toque e comunicação empática, são capazes de reduzir ansiedade, fortalecer vínculos e promover sensação de segurança. Bizutti et al. (2024) destacam a evolução histórica do conceito de conforto, que passou a englobar não apenas alívio da dor física, mas também bem-estar emocional e suporte humanizado. No entanto, a aplicação desses conceitos ainda é pouco estruturada nos serviços de saúde, evidenciando a necessidade de protocolos que orientem a atuação do enfermeiro de forma consistente e replicável.

Em pacientes terminalmente enfermos, a intensificação dos sintomas exige intervenções individualizadas, como apontam Perez et al. (2024). Os autores apresentam estratégias de enfermagem que incluem posicionamento adequado, hidratação de mucosas, controle de ruídos e estímulos, monitoramento do padrão respiratório, além de cuidados voltados à prevenção de úlceras por pressão.

Em síntese, o manejo dos sintomas exige conhecimento técnico, sensibilidade e capacidade de avaliação constante, sendo o enfermeiro essencial na promoção do conforto e na mitigação do sofrimento em todas as suas dimensões.

Por fim, embora haja consenso sobre a importância do manejo de sintomas como eixo do cuidado paliativo, a literatura ainda apresenta limitações importantes: predominância de

estudos descritivos, pouca sistematização das intervenções, escassez de indicadores de efetividade e lacunas na articulação interdisciplinar. Esses elementos indicam a necessidade de pesquisas aplicadas que aprofundem estratégias de enfermagem e consolida protocolos baseados em evidências, fortalecendo o cuidado integral e humanizado aos pacientes oncológicos

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NO CUIDADO PALIATIVO

A dor é repetidamente apontada como um dos sintomas mais incapacitantes em pacientes oncológicos em cuidados paliativos. A literatura enfatiza que a avaliação contínua da dor, com uso de escalas validadas e reavaliações frequentes, é essencial para ajustar o plano de cuidado de forma eficaz Melo et al. (2023). Essa vigilância constante permite detectar flutuações no padrão da dor e otimizar intervenções terapêuticas, reduzindo o sofrimento e melhorando a qualidade de vida.

Os aspectos psicossociais representam uma dimensão central no cuidado paliativo, uma vez que o processo de morrer envolve repercussões emocionais, sociais e familiares profundas. Segundo Alves e Oliveira (2022), profissionais de saúde enfrentam desafios ao lidar com o sofrimento emocional dos pacientes e suas famílias, destacando que a falta de preparo psicológico pode gerar desgaste e insegurança na assistência. Os autores reforçam a importância do suporte institucional e da capacitação para o manejo dessas demandas.

A relação terapêutica entre enfermeiro, paciente e família se mostra determinante para o enfrentamento do adoecimento. Almeida et al. (2020) apontam que a comunicação sensível fortalece vínculos, reduz sentimentos de medo e solidão e favorece a tomada de decisões compartilhadas. Essa interação contribui para a expressão de necessidades emocionais frequentemente negligenciadas em contextos de alta complexidade.

O apoio à família também é essencial, pois esta vivência sofrimento antecipatório, sobrecarga emocional e dificuldades relacionadas ao luto. Souza, Jaramillo e Borges (2021) evidenciam que o conforto no fim de vida não está restrito ao paciente, mas envolve também amparo familiar, orientação sobre cuidados e suporte emocional durante o processo de despedida.

A atuação interdisciplinar também aparece como elemento fundamental nos aspectos psicossociais. Segundo o Ministério da Saúde, os cuidados paliativos devem integrar equipes compostas por psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, médicos e outros profissionais,

garantindo suporte global e humanizado. Assim a literatura demonstra que os aspectos psicossociais são indissociáveis do cuidado paliativo. O enfermeiro contribui significativamente ao reconhecer necessidades emocionais, apoiar o enfrentamento do adoecimento e fortalecer vínculos terapêuticos fundamentais para o alívio do sofrimento.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido com abordagem qualitativa, de natureza exploratória-descritiva, tendo como método a revisão de literatura. A escolha por essa metodologia justifica-se pela intenção de compreender, de forma aprofundada, a atuação do enfermeiro no cuidado paliativo voltado a pacientes oncológicos em fase terminal, considerando dimensões técnicas, éticas, emocionais e humanas. A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados científicas, tais como *SciELO (Scientific Electronic Library Online)*, *LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde)*, *BDENF (Base de Dados de Enfermagem)* e *Google Acadêmico*. Foram utilizados os seguintes descritores: “cuidados paliativos”, “enfermagem oncológica”, “paciente terminal”, “humanização do cuidado” e “formação do enfermeiro”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, permitindo o refinamento e a ampliação das buscas nas bases de dados selecionadas. As estratégias de busca incluíram combinações como: "cuidados paliativos" AND "enfermagem oncológica", "humanização do cuidado" AND "enfermagem", "cuidados paliativos" OR "paciente terminal".

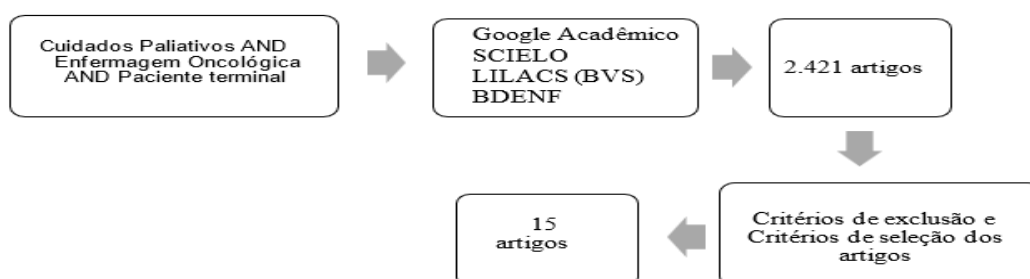
Foram incluídos artigos publicados nos últimos anos (2021–2026), escritos nos idiomas português e inglês, que abordam diretamente a temática dos cuidados paliativos no contexto da enfermagem oncológica. Também foram considerados livros, dissertações, teses e documentos oficiais de instituições nacionais e internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), com o objetivo de fortalecer o embasamento teórico. Essa metodologia permitiu a construção de uma base teórica sólida, que serviu de suporte para reflexões críticas e para a qualificação da prática profissional de enfermagem no cuidado de pacientes oncológicos em fase terminal. A seleção dos estudos ocorreu em três etapas: leitura dos títulos, leitura dos resumos e leitura na íntegra. Esse processo foi sistematizado por meio de um fluxograma, garantindo transparência, rastreabilidade e rigor metodológico na condução da revisão. Foram adotados como critérios de exclusão: artigos duplicados, estudos fora do período estabelecido,

textos incompletos, publicações que não abordavam diretamente a temática e estudos com baixa relevância para os objetivos da pesquisa.

RESULTADOS

Após a associação de todos os descritores foram encontrados 2.421 artigos, excluídos 2.406 e selecionados 15 artigos. O processo de seleção dos estudos para a revisão da literatura é detalhado no Fluxograma 1 abaixo, inserido diretamente no corpo do texto conforme as diretrizes de formatação.

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura.



Fonte: Elaboração dos autores

Foram encontrados com base nos descritores um total de 2.421 artigos, foram excluídos 970 artigos duplicados, outros 780 artigos foram excluídos por não responder às questões norteadoras, sendo assim selecionado 671 para análise textual, e 656 excluídos devido a fuga temática. Após os resultados da pesquisa na íntegra, foram selecionados 15 artigos que cumpriram os critérios de inclusão e que mais se adequaram com a pauta do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia textual que se apresenta no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1: Levantamento estrutural dos objetivos e resultados alcançados, sobre a importância do enfermeiro no cuidado paliativo para pacientes oncológicos em fase terminal.

Título	Autores	Objetivo	Revista	Ano	Principais conclusões
Cuidados Paliativos para Profissionais de Saúde: Avanços e Dificuldades	ALVES, R. S. F.; OLIVEIRA, A. F. F. B.	Explorar qualitativamente os discursos de profissionais de saúde que atuam em um	Psicologia: Ciência e Profissão	2022	Analisar como profissionais de saúde entendem e vivenciam os cuidados paliativos em um

		hospital especializado em oncologia.			hospital oncológico.
O Papel da Enfermagem em Cuidados Paliativos com Pacientes Oncológico em Estado Terminal: Revisão de Literatura	ARAÚJO, A. H. I. M. da; SILVA, S. R. da; ANJOS, P. dos; SILVA, N. F. da.	Identificar o papel da enfermagem em cuidados paliativos para pacientes oncológicos em estado terminal.	REVISA	2023	Analisa como a enfermagem atua nos cuidados paliativos para oncológicos em fase terminal, destacando os principais desafios enfrentados.
Evolução Histórica do Conforto no Cuidado de Enfermagem a Pacientes Oncológicos em Fim de Vida: Revisão Integrativa da Literatura	BIZUTTI, N. S.; ANTUNES, R. F.; MELO, R. N. R.; JENSEN, I. S. S.; CAMARGO, J. D. de.	Identificar o impacto da evolução histórica do conceito de conforto no cuidado de enfermagem a pacientes oncológicos em fim de vida.	Revista Brasileira de Cancerologia	2024	O estudo mostra que, ao longo da história, as teorias de enfermagem sobre conforto influenciaram positivamente a prática clínica, promovendo um cuidado mais holístico, fortalecendo o vínculo enfermeiro-paciente.
Cuidados paliativos oncológicos e manejo dos sintomas relacionados ao câncer e seu tratamento: revisão de literatura	CASTRO, I. de A.; CASTRO, N. A. de A.; NOGUEIRA, B. R.; CARVALHO, N. A.; FIGUEIREDO JÚNIOR, H. S. de.	Analisar os cuidados paliativos no câncer e o manejo de sintomas oncológicos (como dor, náusea e fadiga) por meio de uma revisão de literatura.	Revista Eletrônica Acervo Médico	2022	O estudo destaca a necessidade de abordagem integrada envolvendo comunicação, avaliação sistemática e intervenções adequadas para aliviar o sofrimento e dar um cuidado mais humano aos pacientes com câncer avançado.
Dor total e teoria do conforto: implicações no cuidado ao paciente em cuidados paliativos oncológicos	CASTRO, M. C. F. de; FULY, P. dos S. C.; SANTOS, M. L. S. C. dos; CHAGAS, M. C.	Compreender o significado do cuidado espiritual na atenção integral a pacientes em cuidados paliativos, tanto para os pacientes como para os profissionais	Revista Gaúcha de Enfermagem	2021	Trata-se de uma pesquisa qualitativa baseada na teoria de Viktor Frankl, com entrevistas fenomenológicas a nove pessoas em cuidados paliativos e seis profissionais de saúde.

		da equipe interdisciplinar.			
Atuação da equipe de enfermagem em cuidados paliativos	COSTA, B. M.; SILVA, D. A.	Avaliar como a equipe de enfermagem atua nos cuidados paliativos e identificar dificuldades, conhecimentos e práticas relacionadas a essa assistência.	Research, Society and Development	2021	O estudo, realizado com profissionais de uma UPA, mostra que a equipe de enfermagem apresenta limitações de formação e insegurança para atuar em cuidados paliativos.
Cuidados paliativos: educação permanente para a equipe de enfermagem de um hospital de referência no Rio Grande do Sul	FEIJÓ, I. O.; SILVA, G. B. da; TRINDADE, C. S.; SILVA, H. T. H.	Desenvolver, validar e avaliar um curso EaD sobre cuidados paliativos para qualificar a equipe de enfermagem.	REVISTA OBSERVATORIO DE LA ECONOMIA LATINOAMERICANA	2025	O estudo criou e validou um curso online de cuidados paliativos, aplicado a profissionais de enfermagem. A validação apontou conteúdo adequado e os participantes apresentaram melhora significativa no conhecimento após o curso.
Atuação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa	FONSEC A, L. dos S.; CARVALHO, B. C.; SANTOS, H. O.; SILVA, J. M. da; SANTOS, J. C. de O.; FERREIRA, A. L. L. de L.; KAMEO, S. Y.	Identificar como o enfermeiro atua na oferta de cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde, descrevendo suas ações, dificuldades, competências e necessidades de capacitação.	Revista Brasileira de Cancerologia	2022	Conclui-se que a atuação do enfermeiro é essencial, porém ainda fragilizada, evidenciando a necessidade de educação permanente e melhor organização da rede para ampliar a qualidade dos cuidados paliativos na Atenção Primária.
A atuação da enfermagem no cuidado de pacientes oncológicos: cuidados paliativos e controle de dor	FREITAS, K. G. de; SILVA, M. G. da; GONÇALVES, L. B. A.	Analisar o papel da enfermagem no cuidado de pacientes oncológicos em cuidados	Revista Saúde dos Vales	2025	Evidencia que a enfermagem tem papel essencial no alívio da dor e na promoção do conforto, atuando de forma

		paliativos, com foco no controle da dor.			humanizada e integrada à equipe multiprofissional.
Manejo da dor nos cuidados paliativos.	MELO, H. D. de; COUTO, L. de S.; COSTA DA SILVA, M. B.	Analisar estratégias e abordagens para o manejo da dor em pacientes em cuidados paliativos.	Revista FT	2023	Destaca a importância do controle eficaz da dor como elemento central dos cuidados paliativos, envolvendo abordagem multidisciplinar e uso adequado de terapias farmacológicas e não farmacológicas.
Cuidados de fim de vida e o papel do enfermeiro	NACAK, U. A.; ERDEN, Y.	Analisar a importância da atuação do enfermeiro nos cuidados de fim de vida, destacando suas funções na assistência a pacientes em fase terminal.	The Eurasian Journal of Medicine	2022	O estudo evidencia que o enfermeiro exerce papel essencial no cuidado paliativo, atuando no controle de sintomas, suporte emocional, comunicação efetiva com pacientes e familiares, além de promover uma assistência humanizada e uma morte digna.
Estratégias de enfermagem para o cuidado paliativo em pacientes terminais com câncer	PEREZ, T. K. H.; FERREIR A, E. M. de P.; ALCANTARA, J. R. de; PEREZ, A. J. H.; BORGES, G. R.; LIMA, A. L. S.	Busca melhorar a qualidade de vida dos pacientes em fase terminal com câncer por meio de práticas de enfermagem humanizadas, holísticas e personalizadas, ressaltando o papel do enfermeiro como mediador essencial.	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE	2024	O artigo trata das estratégias de enfermagem no cuidado paliativo de pacientes terminais com câncer, destacando a importância da comunicação aberta entre equipe de saúde, paciente e família, além do manejo da dor, suporte emocional, espiritual e social.

Política Nacional de Cuidados Paliativos: Desafios da Qualificação Profissional em Cuidados Paliativos no Brasil	SALMA N, M. S. M.; CASSAVIA, M. F. da C.; SALMA N, B. C. S.; SALMA N, A. A.; BRYAN, L.; OLIVEIRA, A, L. C.	O objetivo principal do estudo é analisar e sistematizar as estratégias de enfermagem que contribuem para a efetividade dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos terminais.	Revista Brasileira de Cancerologia	2024	O artigo discute de maneira aprofundada a relevância da atuação da enfermagem nos cuidados paliativos para pacientes oncológicos em fase terminal. A assistência de enfermagem é apresentada como um processo integral e humanizado.
Cuidados de enfermagem direcionados ao conforto do cliente oncológico em cuidados paliativos.	SILVA, J. L. R. da; SILVA, C. R. L. da; MENDES, C. de A.; DUTRA, L. B.; BARREIRO, R. N.; CABRAL, J. A.; CÂMARA, A, L. de S.; CARDOZO, I. R.	Analisar e sistematizar estratégias de enfermagem direcionadas ao conforto do cliente oncológico em cuidados paliativos.	Research, Society and Development	2023	O artigo examina a atuação da enfermagem no cuidado paliativo, com foco no conforto do paciente oncológico, destacando a importância da humanização e da abordagem holística.
Paliar, cuidando além da dor: uma reflexão dos profissionais de saúde na oncologia pediátrica	TRAINO TI, P. B.; MELCHERT, T. D.; CEMBRI, P.; TASCHE TTO, L.	O estudo visa, assim, subsidiar a construção de modelos assistenciais padronizados e programas de formação que promovam práticas clínicas eficazes.	Revista Brasileira em Promoção da Saúde	2022	O artigo investiga a prática dos cuidados paliativos na oncologia pediátrica a partir da perspectiva dos profissionais de saúde, enfatizando a integralidade e a especificidade do cuidado infantil.

Fonte: Elaboração dos autores

DISCUSSÃO

Os estudos analisados evidenciaram que a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos a pacientes oncológicos em fase terminal é uma das atribuições mais complexas e humanizadas da profissão. O cuidado deixa de ser centrado apenas na doença e passa a considerar o paciente em sua integralidade, incluindo aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais. Nesse contexto, o enfermeiro assume papel fundamental por manter contato contínuo com o paciente e a família, atuando como elo entre estes e a equipe multiprofissional. Tal achado corrobora os estudos de Araújo et al. (2023) e Nacak e Erden (2022), que evidenciam a importância da enfermagem na promoção de assistência humanizada e digna durante o processo de terminalidade.

Araújo et al. (2023), Nacak e Erden (2022) e Fonseca et al. (2022) descrevem o enfermeiro como protagonista dos cuidados paliativos, responsável pela coordenação da assistência e pelo acompanhamento contínuo do paciente. Por outro lado, Alves e Oliveira (2022) apontam que a sobrecarga emocional e as limitações institucionais dificultam o desempenho dessas funções. Portanto, embora o enfermeiro seja reconhecido como peça central da assistência, nem sempre encontra condições adequadas para exercer plenamente esse papel.

Castro et al. (2022), Melo et al. (2023) e Freitas et al. (2025) enfatizam o controle da dor como prioridade na assistência paliativa. Por outro lado, Castro et al. (2021), Bizutti et al. (2024) e Trainoti et al. (2022) defendem que limitar os cuidados ao controle da dor é insuficiente, pois o sofrimento inclui fatores emocionais, sociais, familiares e espirituais.

Outro aspecto relevante refere-se às limitações estruturais dos serviços de saúde. Apesar das diretrizes existentes para os cuidados paliativos, a assistência ainda ocorre de maneira fragmentada, com escassez de recursos, sobrecarga de trabalho e dificuldades na implementação de um cuidado integral.

Segundo o Ministério da Saúde (2025), os cuidados paliativos devem promover qualidade de vida e dignidade ao paciente oncológico, porém ainda persistem barreiras culturais e institucionais que dificultam a consolidação desse modelo assistencial. Silva et al. (2023), Freitas et al. (2025) e Perez et al. (2024) relatam que a assistência humanizada está presente na prática da enfermagem paliativa e contribui para maior conforto do paciente. Por outro lado, Alves e Oliveira (2022) descrevem que a sobrecarga de trabalho, a falta de profissionais e as limitações institucionais dificultam a implementação da humanização.

CONCLUSÃO

Com base nos objetivos propostos, nos resultados encontrados e na literatura analisada, conclui-se que a assistência de enfermagem nos cuidados paliativos a pacientes oncológicos em fase terminal constitui uma prática indispensável para a promoção do conforto, da dignidade e da qualidade de vida durante o processo de finitude. O enfermeiro destaca-se como um profissional essencial nesse contexto, atuando de forma contínua na avaliação e controle dos sintomas, no suporte emocional ao paciente e à família, na comunicação terapêutica e na coordenação do cuidado junto à equipe multiprofissional.

A análise dos estudos evidenciou que, embora a enfermagem desempenhe papel central na assistência paliativa, ainda existem desafios significativos que dificultam a oferta de um cuidado integral e humanizado. Entre os principais obstáculos identificados estão as lacunas na formação acadêmica, a insuficiência de capacitações específicas em cuidados paliativos, a sobrecarga de trabalho, o desgaste emocional diante da terminalidade da vida e as limitações estruturais dos serviços de saúde.

Observou-se também que o manejo adequado da dor e dos demais sintomas físicos, associado à escuta ativa, ao acolhimento e ao respeito às necessidades emocionais, sociais e espirituais do paciente, contribui significativamente para a redução do sofrimento e para a construção de uma assistência mais qualificada. Nesse sentido, o cuidado paliativo não deve ser compreendido apenas como uma intervenção voltada ao fim da vida, mas como uma abordagem que valoriza a pessoa em sua integralidade, respeitando sua autonomia, seus valores e sua história.

Dessa forma, torna-se fundamental fortalecer a inserção dos cuidados paliativos na formação do enfermeiro, ampliar as oportunidades de educação permanente e promover investimentos em políticas públicas que garantam recursos, suporte institucional e equipes devidamente capacitadas. Somente por meio dessas ações será possível oferecer uma assistência efetiva, ética e humanizada aos pacientes oncológicos em fase terminal.

Por fim, este estudo reforça que a atuação do enfermeiro vai além da execução de procedimentos técnicos, representando um cuidado comprometido com o alívio do sofrimento, a preservação da dignidade humana e o apoio ao paciente e à sua família em um dos momentos mais delicados da vida. Dessa maneira, a enfermagem consolida seu papel como protagonista na assistência paliativa, contribuindo para que o processo de terminalidade seja vivenciado com respeito, conforto e qualidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. S. F.; OLIVEIRA, F. F. B. Cuidados paliativos para profissionais de saúde: avanços e dificuldades. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 42, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003522022>.

ARAÚJO, A. H. I. M. da; SILVA, S. R. da; ANJOS, P. dos; SILVA, N. F. da. O papel da enfermagem em cuidados paliativos com pacientes oncológicos em estado terminal: revisão de literatura. **Revista REvisa (Online)**, v. 12, n. 1, p. 35-45, 2023. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/203>. Acesso em: 21 abr. 2025.

BIZUTTI, N. S.; ANTUNES, R. F.; MELO, R. N. R.; JENSEN, I. S. S.; CAMARGO, J. D. de. Evolução histórica do conforto no cuidado de enfermagem a pacientes oncológicos em fim de vida: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 70, n. 1, 2024. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/4437>. Acesso em: 21 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cuidados paliativos no tratamento do câncer. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer/cuidados-paliativos>. Acesso em: 6 maio 2025.

CASTRO, I. de A.; CASTRO, N. A. de A.; NOGUEIRA, B. R.; CARVALHO, N. A.; FIGUEIREDO JÚNIOR, H. S. de. Cuidados paliativos oncológicos e manejo dos sintomas relacionados ao câncer e seu tratamento: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 18, p. 7, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/10970>. Acesso em: 5 maio 2025.

CASTRO, M. C. F. de; FULY, P. dos S. C.; SANTOS, M. L. S. C. dos; CHAGAS, M. C. Total pain and comfort theory: implications in the care to patients in oncology palliative care. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 42, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/TSSc3FTfp8Wf4zgJ37bKnPs/?format=html&lang=en>. Acesso em: 21 abr. 2025.

COSTA, B. M.; SILVA, D. A. da. Atuação da equipe de enfermagem em cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e28010212553, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12553>. Acesso em: 4 nov. 2025.

FEIJÓ, I. O.; SILVA, G. B. da; TRINDADE, C. S.; SILVA, H. T. H. Cuidados paliativos: educação permanente para a equipe de enfermagem de um hospital de referência no Rio Grande do Sul. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, v. 23, n. 5, 2025. Disponível em: https://www.ivysci.com/en/articles/10415781_Cuidados_paliativos_educao_permanente_par_a_a_equipe_de_enfermagem_de_um_hospital_de_referncia_no_Rio. Acesso em: 5 abr. 2025.

FONSECA, L. dos S.; CARVALHO, B. C.; SANTOS, H. O.; SILVA, J. M. da; SANTOS, J. C. de O.; FERREIRA, L. L. de L.; KAMEO, S. Y. Atuação do enfermeiro em cuidados paliativos na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 1, 2022. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1383>. Acesso em: 15 maio 2025.

FREITAS, K. G. de; SILVA, M. G. da; GONÇALVES, L. B. A. atuação da enfermagem no cuidado de pacientes oncológicos: cuidados paliativos e controle de dor. **Revista Saúde dos Vales**, v. 10, n. 1, p. 1-12, out. 2025. Disponível em: <https://rsv.ojsbr.com/rsv/article/view/468>. Acesso em: 18 mar. 2026.

MELO, H. D. de; COUTO, L. de S.; COSTA DA SILVA, M. B. **Manejo da dor nos cuidados paliativos**. 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/manejo-da-dor-nos-cuidados-paliativos/>. Acesso em: 18 mar. 2026.

NACAK, U. A.; ERDEN, Y. End-of-life care and nurse's roles. **The Eurasian Journal of Medicine**, v. 54, supl. 1, p. 141-144, dez. 2022. Disponível em: [pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11163333](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11163333). Acesso em 26 de março 2026.

PEREZ, T. K. H.; FERREIRA, E. M. de P.; ALCANTARA, J. R. de; PEREZ, A. J. H.; BORGES, G. R.; LIMA, A. L. S. de. Estratégias de enfermagem para o cuidado paliativo em pacientes terminais com câncer. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE**, v. 10, n. 4, p. 541-551, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13468>. Acesso em: 15 maio 2025.

SALMAN, M. S. M.; CASSAVIA, M. F. da C.; SALMAN, B. C. S.; SALMAN, A. A.; BRYAN, L.; OLIVEIRA, L. C. de. Política Nacional de Cuidados Paliativos: desafios da qualificação profissional em cuidados paliativos no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 70, n. 3, 2024. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/4753>. Acesso em: 5 nov. 2025.

SILVA, J. L. R. da; SILVA, C. R. L. da; MENDES, C. de A.; DUTRA, L. B.; BARREIROS, R. N.; CABRAL, J. A.; CÂMARA, L. de S.; CARDOZO, I. R. Cuidados de enfermagem direcionados ao conforto do cliente oncológico em cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39489>. Acesso em: 20 maio 2025.

TRAINOTI, P. B.; MELCHERT, T. D.; CEMBRANEL, P.; TASCHETTO, L. Paliar, cuidando além da dor: uma reflexão dos profissionais de saúde na oncologia pediátrica. **Revista brasileira em promoção da saúde**, v. 35, p. 11, 2022. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/download/12308/6939/55964>. Acesso em: 20 maio 2025.